



Comitiva do Rio de Janeiro participa da Semana de Competitividade

Tudo que é bom merece bis e é por isso que o Sistema OCB realiza entre os dias 7 e 11 de agosto a segunda edição da Semana de Competitividade. O evento está recheado de trilhas para capacitar e impulsionar nas temáticas de ESG, inovação, inteligência de mercado e lideranças para transformação. A semana traz palestras marcantes, espaço para cooperação, mesas redondas, laboratórios de práticas e diversas outras atividades para que os participantes estejam conectados com o futuro. O estado do Rio de Janeiro participa da Semana com a participação de representantes do Sistema OCB/RJ, liderados pelo presidente Vinicius Mesquita, e dirigentes das cooperativas Coopas, Graffiti Transfers e Tours, Loggi Rio, Cooptec e Unicred Múltiplo Valor. A abertura contou com o lançamento do Anuário do Cooperativismo 2023 e foi feita pelo presidente Márcio Lopes de Freitas. Além dos dados estatísticos com o panorama atual do movimento, serão divulgados também os resultados de pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas (Fipe) que mediu os impactos do cooperativismo na economia brasileira. “Nosso modelo

de negócios está cada vez mais competitivo, contribuindo de forma decisiva para o crescimento do país. O anuário mostra que estamos no caminho certo para alcançar as metas do BRC 1 Tri, gerando R\$ 1 trilhão de prosperidade e agregando 30 milhões de cooperados até 2027. A Semana de Competitividade, por sua vez, traz conteúdos que nos ajudam a pensar fora da caixa e a entregar para o mercado muito mais do que ele espera de nós”, iniciou. O presidente da Unidade Nacional contou que, a cada 24 horas, cerca de 5 mil brasileiros em média escolhem ser coop e que, em 2022, o movimento alcançou 20,5 milhões de cooperados. “Hoje podemos dizer com orgulho que um em cada dez brasileiros faz parte de uma cooperativa. Faturamos R\$ 624 bilhões em prosperidade, um crescimento quase dez vezes maior que o da economia nacional. Outro ponto de destaque do movimento é na geração de empregos. Enquanto o Brasil registrou queda de 26% no número de vagas formais em 2022, segundo o Ministério do Trabalho, o coop teve um crescimento de 6,25%, gerando mais de 524 mil postos de trabalho”, afirmou. Sobre a pesquisa Fipe, ele destacou que os dados confirmam que o quanto o cooperativismo transforma realidades e impacta positivamente diversos segmentos e regiões do país. “Os municípios que contam com a presença do coop registram um o Produto Interno Bruto (PIB), por habitante, com acréscimo de R\$ 5,1 mil na renda. Além disso, para cada R\$ 1 gasto em bens e serviços, há um incremento de R\$ 1,65 no valor da produção. Tudo isso comprova que nosso modelo é o melhor caminho para o desenvolvimento e a prosperidade do país”. Em seguida, ocorreu a palestra magna *Experiência do cliente: Qual a relação entre Coldplay e Disney* será coordenada

por Hendel Favarin, criador e CEO da Conquer, escola que foca no ensino de habilidades para negócios como liderança, inovação, oratória, inteligência emocional, produtividade, negociação e vendas. “Empresas líderes têm lucratividade três vezes maior quando se utilizam da inovação. Os líderes digitais, por sua vez, têm crescimento cinco vezes maior. Apenas 13% dos líderes de empresas executam estratégias focadas no cliente e 23% deles tem mentalidade baseada em dados. Focar no cliente não é só produto e atendimento, é toda uma esteira de valores e princípios. O líder deve olhar a sustentabilidade de seus negócios e se utilizar de inovações para ir mais longe. A boa experiência do cliente leva em consideração a emoção dele, o baixo esforço para alcançar seus objetivos e a agilidade na resolução de seus problemas”, relatou. Segundo ele, o cliente nem sempre tem razão, mas é a razão do crescimento. “É neste ponto que a Disney e a banda Coldplay se alinham, pois com propósitos e foco na experiência das pessoas, se transforma em líderes e fidelizam cada vez mais pessoas. Por isso, é tão importante criar lideranças fortes e inspiradoras, experiências diferenciadas para todos (inclusive seus colaboradores) e assim evidenciar que os propósitos e valores - a cultura da empresa - são sustentáveis. Desta forma, a fidelidade estará sempre acima da mera satisfação do cliente”, concluiu. O primeiro dia da Semana de Competitividade também contou com o Encontro de Comunicadores do Sistema OCB e o Encontro Nacional do Ramo Transporte. Nesta terça-feira (8) serão realizadas as trilhas de aprendizagem e os laboratórios práticos.

Confira mais detalhes em
Link :<https://in.coop.br/semana-competitividade>



Coop de plataforma: Sistema OCB participa de oficina que debate marco regulatório

Com a intenção de contribuir com os debates acerca do cooperativismo de plataforma, as colaboradoras do Sistema OCB, Hellen Beck, analista de Inovação, e Priscila Coelho, analista de Relações Institucionais, participaram de oficina de formação sobre o tema.

O evento, realizado na sede da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), aconteceu nos dias 19 a 20 de julho.

Ao longo de todo o evento, os participantes debateram as possíveis políticas públicas que podem ser desenvolvidas para estimular o cooperativismo de plataforma.

O secretário de Economia Solidária do Ministério do Trabalho (MTE), Gilberto Carvalho, presente no encerramento das atividades, declarou que o segmento tem “perspectiva exponencial de crescimento” e que a tecnologia digital deve ser posta a serviço das cooperativas para que elas tenham aplicativos mais eficientes e justos.

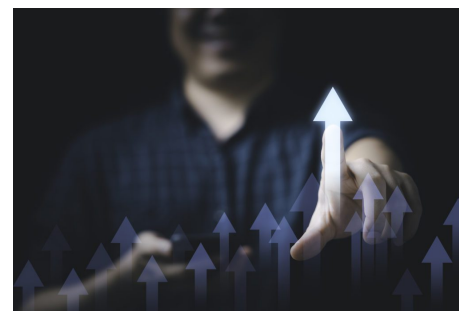
Os integrantes trocaram experiências em temas como inteligência artificial, soberania digital e políticas públicas.

As rodadas de discussão geraram a construção de um documento final com os encaminhamentos de propostas voltadas a plataformas digitais.

“Essa troca de experiências

foi muito válida e, além de saber o que pensam membros do governo e outros atores da sociedade envolvidos, visualizamos oportunidades de criar aproximação com o mercado e com a academia. O envolvimento com alguns participantes foi importante para podermos futuramente desenvolver projetos relacionados ao coop de plataforma. O Sistema OCB tem se empenhado em ofertar soluções com inteligência e inovação para as cooperativas e a aprovação de normativos que tramitam no Congresso podem estimular verdadeiramente o segmento”, declarou Hellen. Priscilla destacou, entre outros aspectos, a necessidade de um marco regulatório e da criação de novos mecanismos de fomento para que o setor avance. “Como instituição representativa, o Sistema OCB busca mais oportunidades para as cooperativas. Pretendemos trabalhar e disseminar materiais para que elas tenham na plataforma um novo aliado e ocupem mais espaços no mercado. O marco regulatório, nesse sentido, é essencial. Tratamos ainda sobre as inovações e tecnologias disponíveis, as linhas de crédito para o segmento e a criação de uma ferramenta que centralize as cooperativas na utilização e fornecimento dos serviços”. Os próximos passos do Sistema OCB é estreitar diálogo com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) e universidades envolvidas com o tema. A entidade também fará apresentação institucional para associação feminista MariaLab que atua na intersecção entre política, gênero e suas tecnologias. **Cases** A organização coletiva, uma boa legislação e o uso de tecnologias já vêm rendendo um desenho de como o cooperativismo atua e ajuda outros atores a irem mais longe. Alguns cases de sucesso foram compartilhados durante a oficina, como o da americana Drivers Seat Cooperative, que criou um app em que os dados são utilizados para apoiar o motorista, com informações como cálculo de quilômetros rodados, onde estão as melhores

corridas, desgaste do carro, entre outros. O aplicativo é vendido para órgãos públicos, consultorias ou entidades de pesquisa e o valor das informações é revertido para os motoristas. A coop vendeu dados de mobilidade para uma agência de São Francisco (EUA) por cerca de US\$ 45 mil. Já a francesa Coop Cycle, desenvolveu infraestrutura tecnológica para apoiar a criação de outras cooperativas de entregadores de plataforma. A iniciativa conta com 67 cooperativas – formando uma federação – com o propósito de melhorar a distribuição de resultados das operações dos associados, dando a eles uma remuneração mais condizente com a carga de trabalho. **O evento** O encontro foi organizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), pela DigiLabour, pela Fundação Rosa Luxemburgo e pelo Observatório do Cooperativismo de Plataforma em parceria com a Enap. De acordo com dados do MTE, há pelo menos 1,5 milhão de entregadores e motoristas que atuam por meio de plataformas digitais no país. Além deles, outros setores econômicos são atingidos por estas plataformas – desde o trabalho de cuidados até de alimentação de dados da inteligência artificial. A regulação para o segmento é um esforço mundial.



Cooperativas devem atingir faturamento

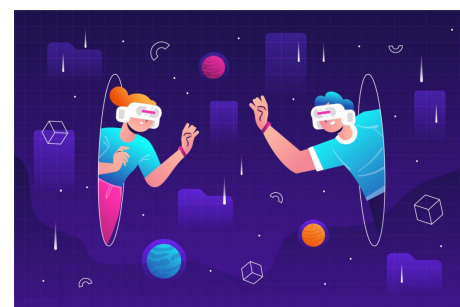
de R\$1 trilhão antes do previsto

Com um crescimento contínuo nos últimos meses, as cooperativas brasileiras estão a caminho de atingir a meta de R\$1 trilhão em faturamento, estabelecida pelo Sistema OCB. Prevista para 2027, o montante deve acontecer antes e reflete o trabalho árduo dos cooperados, mesmo em meio à crise econômica mundial. Em 2021, a movimentação das 4.880 cooperativas do país foi 26% maior que em 2020 e somou R\$ 524,8 bilhões. No ano anterior, o salto havia sido de 34%. A meta de cinco anos, chamada BRC1tri, leva em conta crescimento de cerca de 15% ao ano nos próximos cinco exercícios, abaixo de desempenhos recentes. “Vivemos uma crise econômica global e tivemos fases importantes de crescimento. Manter esse ritmo é um desafio tremendo”, diz o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, citando o boom de preços das commodities agrícolas nos últimos anos e sua redução em 2023, o que pode ter impacto no segmento que responde por dois terços das receitas, as cooperativas agropecuárias, mesmo com previsão de safra recorde de grãos. Sem fazer novas projeções de prazos, Freitas não exclui a antecipação da meta. “Nem descarto e nem desaprovo, vou torcer e trabalhar muito para ser antes”, comenta. **Crescimento** Atualmente, os cooperados já representam 10% da população brasileira, e a estimativa é que o número já ultrapasse 20 milhões, podendo chegar a 30 milhões nos próximos quatro anos. Os ativos somam R\$ 784,3 bilhões e a geração de empregos formais está próxima da marca de meio milhão, distribuídos em todos os sete ramos do setor. Para Freitas, onde as cooperativas estão presentes, há crescimento. “Mais do que desenvolvimento econômico, elas geram prosperidade no local em que estão instaladas”, afirma. **Representação política**

Desempenhando um importante papel na economia brasileira, as cooperativas têm ganhado força na representação política, através de comitês e frentes parlamentares como a Frente Parlamentar pelo Cooperativismo. Hoje, o ramo é representado no Congresso por 326 membros, sendo 285 deputados e 41 senadores. O segmento acompanha cerca de 5.000 projetos de lei e medidas provisórias de seu interesse, alguns bem de perto, e recentemente comemorou a inclusão na reforma tributária do chamado ato cooperativo. Outros destaques na agenda do setor é a lei de recuperação judicial para as cooperativas que estabelece regras próprias para o movimento. A intenção, de acordo com Clara Pedroso Maffia, gerente de relações institucionais da OCB, é trazer oportunidade de superar eventuais crises de cooperativas com procedimentos legais. “Hoje a única forma é a liquidação, e a mudança vai permitir uma reestruturação, superar a instabilidade e preservar a possibilidade de continuidade do trabalho. Isso protege também o cooperado”, explica. **Plano Safra** Outro aspecto importante das cooperativas está no ramo agro, com 71% dos cooperados fazendo parte da agricultura familiar. Segundo o BC, a carteira de crédito das cooperativas que atuam na área cresceu 22,4% em 2022, para R\$ 383 bilhões, e o segmento ampliou sua presença física no país, com 9.122 unidades de atendimento em 55% dos municípios brasileiros. Marco Aurélio Borges de Almada Abreu, diretor-presidente do Sicoob, avalia que há espaço para mais crescimento, especialmente nas áreas em que a instituição atua – produtores rurais, micro e pequenas empresas e pessoas físicas sem consignação em folha de pagamento. “Estimamos crescimento entre 25% e 30% para 2023 e entendemos que temos boa energia para os próximos cinco anos”, conta. O Sicoob expandiu a carteira de crédito em 170% nos últimos cinco anos. Outro dado relevante é a participação de mulheres, que representam 40% do

total de cooperados – no ramo de consumo elas somam 45% e no de saúde, 46%. Diante dessa diversidade, o presidente da OCB explica a dificuldade em fazer previsões para todo o grupo e acrescenta que a primeira meta nacional é a de faturamento de R\$ 1 trilhão. “Me espelhei muito no modelo que o Paraná vem seguindo”, acrescenta, citando os dois planos da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), de atingir faturamento de R\$ 100 bilhões até 2020 e, depois, alcançar R\$ 200 bilhões. Com os bons resultados dos últimos anos, a meta paranaense foi antecipada em dois anos, de 2025 para 2023, e um novo planejamento está em andamento. *Fonte: Valor Econômico, com adaptação do MundoCoop*

somos coop



Jovens cooperativistas encaram desafios do setor no metaverso

Quase 400 jovens de 14 cooperativas agropecuárias do Paraná participaram na semana passada, pela primeira vez, de uma dinâmica no metaverso, ambiente de realidade virtual, durante encontro em Londrina (PR). **Na imersão, eles foram desafiados a usar ideias inovadoras para resolver problemas do agronegócio.** A iniciativa teve a participação do hub de

inovação **Cocriagro** e da startup **XSpaces**. A empresa criou o ambiente no metaverso da Cooperativa Integrada, anfitriã do evento Cooperlíder Jovem, promovido pelo Sistema Ocepar. As atividades mesclaram a jornada de inovação e conhecimento no mundo físico e virtual. **O objetivo foi atrair os jovens, com uma dinâmica inédita e tecnológica, para dentro das cooperativas agropecuárias.**

Mentores e orientadores ajudaram a criar 30 mesas de discussão no metaverso. Nelas, os participantes dedicaram-se a pensar em soluções para engajar o jovem no sistema cooperativista e para não deixar o cooperativismo perder sua essência, além de temas como sucessão familiar. Catarina Contin Gallerani disse que a experiência serviu para aproximar o público de uma nova tecnologia e ajudá-lo a imaginar aplicações para o metaverso que facilitem a rotina de trabalho de cooperativas e propriedades rurais. "A imersão virtual gera um interesse a mais dos jovens. E isso é importante para a questão da sucessão", disse ela, que é produtora de laranja, tomate, pepino e gado de corte em Cornélio Procópio (PR) e cooperada da Integrada. "Muitos jovens do mundo rural querem ter o mesmo que o jovem da cidade tem, e ainda tem muito do estereótipo, que é caipira. Conseguir trazer e experimentar o metaverso aqui para o interior do Paraná foi algo muito diferente".

Ricardo Matiello, presidente da XSpaces, disse que a ideia foi que os jovens pudessem interagir como num jogo de videogame para propor soluções a questões do dia a dia das cooperativas. "Nada melhor que usar a ferramenta de inovação e tecnologia para que eles possam estar ambientados para o que vão encontrar quando assumirem suas posições, (...) para que possam se adaptar a novas formas de fazer o que os pais deles faziam, só que dentro de ferramentas tecnológicas", disse. **"Grande potencial"** Matiello afirmou que existe um grande potencial de usos do metaverso a ser

explorado. A ferramenta pode auxiliar, por exemplo, em questões de capacitação, segurança do trabalho e visitas virtuais. A Integrada continuará a utilizar o espaço inaugurado no metaverso. "Nós acreditamos que aproximar os jovens das novas ferramentas é papel do cooperativismo. No passado, talvez demorasse para o agro ter contato com isso, mas hoje ele está andando muito perto", disse **Haroldo Polizel**, superintendente da cooperativa. "Essa experiência os provoca e os leva a pensar no amanhã". Ele já começou a imaginar as aplicações que poderão ser adaptadas ao metaverso, desde a parte de negociação comercial, de visitas virtuais a fazendas até a interação entre o produtor no campo e lojas de máquinas ou fornecedores de peças. O ambiente também pode ajudar, segundo o superintendente, a melhorar a rastreabilidade e a imagem da produção brasileira. A jovem Catarina Contin Gallerani ressaltou que a tecnologia é complementar à experiência física. "Despertou pontos de saber o que a tecnologia nunca vai substituir, como a importância do contato físico, a produção em si, que não pode acontecer no metaverso. Mas a tecnologia aprimora o que é insubstituível, traz algo a mais, facilita interações que acabam atrasando alguma atividade", concluiu. Fonte: Globo.com

somoscoop

Rio
Coop+



capacita**coop** Sistema**OCB**
COOPERATIVISMO

Gestão de Produtos e Serviços

Utilize técnicas de avaliação de produtos e serviços para definir estratégias mais competitivas

Inscreva-se agora
capacita.coop.br



Encontros de **Orientação Contábil** 2023

Tema: Orientações básicas sobre administração financeira e de organização da documentação que deve ser encaminhada à Contabilidade.

Data: 29 de Agosto
15h às 18h
Pela Plataforma Microsoft Teams

Mais informações:
monitoramento@rio.coop

Sistema**OCB/RJ** somos**coop**